

Carta de Paulo

Aos

# ROMANOS

(30º ESTUDO)

## DEVERES NO

## VIVER CRISTÃO

ROMANOS 14.1 a 15.13

REV. SILAS MATOS PINTO

## **DEVERES NO VIVER CRISTÃO**

Estamos caminhando para o final dos estudos na carta de Paulo aos Romanos. Depois de tratar de tantos assuntos importantes Paulo, nesses capítulos finais, tratará sobre temas não menos importantes, pois mostrará como os cristãos devem viver a sua fé, na prática.

Neste estudo trataremos sobre:

### **OS DEVERES NO VIVER CRISTÃO.**

Em primeiro lugar veremos que **CRISTÃOS DEVEM VIVER EM COMUNHÃO E NÃO JULGANDO UNS AOS OUTROS.**

Leia os versos a seguir: *“Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões... Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus. Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus. Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus”.*

Vivemos um Cristianismo cheio de novidades que difere muito das doutrinas deixadas por Jesus. Muitas coisas que são ensinadas nas igrejas ditas cristãs, são opostas ao ensino bíblico. Práticas de crentes em seus cultos se assemelham mais a reuniões da Umbanda e Candomblé do que a cultos cristãos. Atitudes de alguns que se dizem crentes e se mostram

“espirituais”, na sua vida prática destroem tudo o que pregam por se opor a tudo o que Jesus nos ensinou e cobra de nós.

A igreja atual é como uma colcha de retalhos. Corrigiremos as deficiências dos outros? Teremos condições de colocar tudo sobre os trilhos novamente? Temos subsídios e poderes para mudar todas as novas doutrinas ensinadas nas demais denominações? As dificuldades aparecem até mesmo na nossa denominação e temos um trabalho enorme para corrigi-las.

Diante das diferenças doutrinárias, das variedades de cultos e liturgias, das práticas até mesmo abomináveis nos cultos, de credices ensinadas e aceitas por tantos crentes, de doutrinas humanas repassadas a milhares, o que fazer? Uma nova Reforma? Teríamos sucesso ao fazê-la ou pioraríamos ainda mais a situação?

E como conviver com irmãos com pensamentos que diferem dos nossos? Como conviver com doutrinas tão diferentes? Como agir em relação aos nossos amados irmãos que foram enganados e aprenderam e aceitaram as falsas doutrinas como verdadeiras e as colocam em prática nas suas vidas diárias? Como conviver com irmãos que demonstram desrespeito a Deus tratando-o como um ser inferior ao decretar e decidir como se ocupasse o lugar dEle?

Deveríamos discutir, brigar, criar confusão? Deveríamos entrar nas redes sociais e provocar debates intermináveis e sem

proveito algum? Devemos afastar-nos destes irmãos para não nos sentirmos pior?

Paulo tratou destas questões neste texto. Ele disse: *“Acolhei ao que é débil na fé”*. Ele não nos ensina que devemos nos afastar de quem pensa diferente de nós e que por sua debilidade crê em coisas sabidamente falsas. Ele manda que o acolhamos.

Devemos trazê-los para perto de nós. Devemos influenciá-los e ensinar o bem através das nossas boas práticas. Ensiná-los na medida que caminham conosco, pois distantes de nós não teríamos como influenciá-los.

Ele continua dizendo: *“...Não, porém, para discutir opiniões”*. Temos visto muita discussão em redes sociais onde cada grupo toma partido da sua doutrina e demonstram grande irritabilidade e, até mesmo, inimizade entre irmãos por pensar diferente.

Esse não é o objetivo de nos aproximarmos uns dos outros. O objetivo não é discutir opinião, mas ensinar a doutrina bíblica, como o Autor dela a criou para a Sua Igreja.

Temos de deixar a beligerância de lado. Não estamos em guerra contra nossos irmãos. O inimigo da Igreja é outro, não são os nossos irmãos, pois fazemos parte do mesmo corpo. A falta de diálogo doutrinário foi a causa das divisões da Igreja desde o seu início e tem sido até hoje.

Minha opinião não deve sobressair à opinião do meu irmão e nem a sua opinião deve sobressair sobre a minha. O que um pensa não importa, mas o que o Senhor da Igreja determinou para a vida dela é o que importa. Portanto não devemos discutir opiniões pessoais, mas conhecer a Palavra de Deus e juntos corrigirmos as nossas deficiências. Um deve aprender com o outro o que Deus quer para Sua Igreja.

Paulo entra nas questões práticas. Ele fala sobre a questão de alimentos: *“Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes; quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu”*. E trata da questão de dias especiais ou sagrados: *“Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias”*.

Temos visto isso nas diversas denominações. A proibição de uso de alimentos e certos tipos de vestuário. O tratamento dado a dias como mais santos que outros. Essas questões secundárias tomam mais a atenção das pessoas do que o verdadeiro evangelho e as mudanças que deveriam ocorrer nos crentes. E por estas questões brigam e se dividem, quando deveriam estar unidos na defesa do evangelho.

Paulo é enfático ao dizer: *“Quem és tu que julgas o servo alheio?”* Paulo questiona a autoridade que temos para condenar aqueles que são débeis aos nossos olhos e defendem doutrinas que discordamos. Não fomos feitos juizes de ninguém. Deus não

nos deu essa atribuição. Somos incompetentes para julgar a quem quer que seja, pois somos réus por causa do nosso pecado e salvos apenas pela graça e misericórdia divinas.

Paulo completa: *“Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente. Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz; e quem come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o Senhor não come e dá graças a Deus. Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi precisamente para este fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos”.*

Permanecer sobre o muro não é aceitável. Cada um deve definir a sua opinião e dar uma base bíblica sólida para sua doutrina, pois cada um responderá perante Deus pelo que crê e como crê. Todos nós temos nas nossas mãos a Palavra de Deus e podemos estudar nela sobre todos os assuntos ensinados nas igrejas. Temos meios tecnológicos variados para obter respostas. Por tudo isso é inaceitável que uma pessoa permaneça na ignorância e a use como desculpa para manter-se no erro.

Ele volta a afirmar a necessidade de acolhermos o irmão débil na fé, sem o julgar e condenar, sem gastar tempo discutindo

opiniões pessoais, mas ensinando o teor bíblico, e diz: *“Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus. Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus. Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus”.*

Paulo fechou a questão. Não somos juizes e somos responsáveis pelo que cremos. Todos temos de ter definido em nossa mente o que cremos e com base no que Jesus ensinou à Igreja e não com base nas nossas opiniões. Todos compareceremos perante o Senhor da Igreja e a Ele prestaremos contas. Ele é o Juiz. Nós não.

Em segundo lugar veremos que **O DEVER CRISTÃO É VIVER DIGNAMENTE SEM DAR MAL EXEMPLO.**

Observe estes versos: *“Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão... A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova”.*

Jesus, em seu ministério terreno, enfrentou três classes de religiosos a quem os chamou de hipócritas. Os saduceus eram a classe sacerdotal que dominava sobre o templo. Os fariseus eram um grupo que a si mesmo se declarava “separados” e se viam como mais puros, santos e fiéis que qualquer outro grupo.

Havia ainda os escribas. Estes eram os copistas dos escritos sagrados. Como não havia copiadoras na época estes eram os responsáveis por fazer cópias manuscritas dos textos bíblicos. Assim obtinham um conhecimento bíblico maior que todos os outros e por isso se sentiam superiores. Estes três grupos se tornaram *“uma pedra no sapato de Jesus”*.

O erro desses grupos era querer dominar a vida alheia, e no entanto, eram relaxados e infiéis no cumprimento das suas obrigações religiosas. Por vezes Jesus os advertiu. Ensinou aos seus discípulos que deveriam fazer o que eles diziam, mas nunca o que faziam. Eles cuidavam da vida alheia, porém, eram infiéis na prática.

Esse é o erro que Paulo não quer que cometamos. Primeiro ele demonstrou que não devemos ser juizes da vida alheia. Devemos acolher o débil na fé, sem ficar discutindo opinião, mas procurando conhecer e definir a prática tendo como base a Palavra de Deus.

Agora ele alerta: O Cristão não pode servir de mal exemplo. Esse é um tema recorrente nos escritos paulinos. Na sua primeira carta enviada aos Coríntios ele tratou sobre as carnes sacrificadas a ídolos e mostrou que a carne é carne e o ídolo não é nada, não podendo fazer o bem e nem o mal, porém, a consciência do irmão débil deve me impedir de comer a carne que eu sou livre para comer, pois a sua consciência não pode ser

levada ao erro por causa de mim. Minha liberdade é limitada pela fraqueza do irmão.

Ele volta a falar sobre isso neste texto. Veja: *“Não nos julgemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão”*.

Ele volta a afirmar a nossa incompetência para julgar a vida alheia, mas afirma que temos de ter o firme propósito de não nos tornarmos mal exemplo para ninguém. Nossa prática não pode servir de escândalo contra a Igreja.

Em Lucas 17.2, Jesus afirmou: *“Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos”*. Jesus também disse que escândalos são inevitáveis, mas ai de quem os provocar.

Paulo afirma neste texto que nós não podemos ser a causa de escândalos por causa do nosso modo de pensar e agir. Por isso diz: *“A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova”*.

A tua liberdade não pode servir de tropeço para outros. Você não pode ser a pedra que fará com que outros tropecem. E você não pode se condenar nas questões que são aprovadas por você mesmo. Caso você defenda um ponto de vista, deve ter base sólida para defendê-lo, e não pode errar nesse assunto.

Primeiro Paulo afirmou que muitas das questões sobre impureza das coisas estão incorretas e que a maioria delas só são impuras para quem acha que são. Veja: *“Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura”*.

Se formos levar à ferro e fogo a maioria das coisas proibidas não o seriam por não serem de fato impuras. Porém a nossa responsabilidade cristã exige mais de nós. Veja: *“Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu. Não seja, pois, vituperado o vosso bem.”*.

Nós, presbiterianos, temos como o Dia do Senhor, o Domingo. Jesus ressuscitou no domingo, apareceu aos discípulos no domingo e num domingo ele subiu aos céus. Dedicamos este dia ao Senhor e temos esta doutrina como certa e segura.

No entanto, há aqueles que guardam o sábado. Para eles é uma questão de lei e descumprir a guarda do sábado é causa de condenação e impedimento para a salvação. Eles também se abstêm de comer carne de porco e outros alimentos. Vamos nos afastar deles e tê-los como inimigos? De modo algum *“Porque o reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, e paz, e a*

*alegria no Espírito Santo”*. Já vimos que cada um prestará contas perante Deus.

A quem toma o cuidado de não provocar escândalo, Paulo diz: *“Aquele que desse modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. Assim, pois seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros”*. Esse deve ser o nosso modo de viver.

O objetivo maior é a edificação da Igreja. Devemos nos edificar mutuamente. Nossas atitudes devem construir e não destruir. Devemos ser bons e nunca maus exemplos. Não podemos criar tropeços aos nossos irmãos que pensam diferente de nós.

Por isso Paulo falou: *“Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo. É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar, ou se ofender ou se enfraquecer. A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus”*.

Na carta escrita aos Coríntios Paulo chegou à conclusão de que a carne sacrificada a ídolos é como qualquer outra, porém, por causa da consciência fraca do irmão ele, que era livre para comer carne, nunca mais a comeria. Ele tomou a decisão de não servir de tropeço a nenhum irmão. Essa deve ser a nossa decisão. Nunca deveríamos causar nenhum escândalo.

Por isso o nosso modo de vestir, de nos portar e o que comemos e bebemos não poderá nunca provocar qualquer escândalo ou mal à igreja. Dançar é proibido? Não, mas causa escândalo. Beber vinho é proibido? Não, mas provoca escândalo. Há outras questões que a resposta seria a mesma, então, mesmo tendo liberdade de usar algumas coisas, a decisão deve ser de não as usar para não se tornar um motivo de perdas para a Igreja por causa de escândalos.

Porém, Paulo se dirige àqueles que têm dúvidas sobre alguns assuntos que outros se sentem à vontade. Ele diz: *“Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado”*.

Você deve ter bem definido em tua mente o que você crê, pois responderá diante de Deus por tuas atitudes. A tua liberdade não pode se tornar em libertinagem. Você não pode se tornar a causa da tua própria condenação. Por isso não te condenes naquilo que você aprova. Se crê que algo é proibido, então não pratique.

Em terceiro lugar, veremos que **É DEVER CRISTÃO VALORIZAR AQUELES QUE FORAM AMADOS POR CRISTO.**

Chamo tua atenção para esses versos: *“Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não*

*nos agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para a edificação. Porque também Cristo não se agradou a si mesmo... Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus”*.

Certa vez um preletor convidado se vestiu como mendigo e foi à igreja a qual o convidara. Sentou-se e ninguém se sentou ao seu lado. Todos o ignoraram. Quando foi avisado que o preletor não viera ele se levantou e começou a mostrar o quanto temos errado no cumprimento da nossa missão com o próximo que é diferente de nós. Do modo como acolhemos com prazer aqueles que coadunam com nosso pensamento e como facilmente criamos barreiras àqueles que se opõe ao nosso modo de pensar.

Essa é a questão tratada por Paulo neste texto. Paulo inicia afirmando: *“Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não nos agradar a nós mesmos”*.

Nós não formamos um clube no qual todos que ocupam uma certa classe social ou que tem certos costumes definidos é que pode participar. Fomos aceitos por Cristo em Sua Igreja. Igreja da qual Ele é o Cabeça e nós os membros. A vontade do Mestre é que deve ser levada em conta e não a vontade e as ideias individuais dos seus membros.

Paulo deixa claro que não podemos *“nos agradar a nós mesmos”*. Não podemos fazer da nossa igreja um grupinho de

amigos ou associados que se agradam mutuamente. Quem define a membresia da Igreja é o Senhor dela. Se Ele deseja que pessoas absolutamente diferentes façam parte dela, nós não poderemos nos opor à Sua decisão.

Isso não quer dizer que devamos acatar erros e práticas abomináveis e contraditadas pela Palavra de Deus. Todo erro e toda prática que fere a vontade de Deus não pode ser aceita na igreja. O aceite ao próximo, como cobrado por Paulo, é nas questões: *“Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para a edificação”*. Deixamos o nosso querer de lado para nos preocupar com a edificação conjunta. Não se trata de acatar erros, mas de procurar edificar a vida comum da Igreja.

Jesus Cristo, no seu ministério terreno, foi cercado por pessoas cheias de pecados e imperfeições. Não escapou um. Um traiu, outro negou e, no final, todos eles o deixaram só. Mas, mesmo sabendo quem eram e como agiriam Ele não desistiu deles, pois os queria salvar.

Olha o que Paulo disse: *“Porque também Cristo não se agradou a si mesmo”*. O Santo Juiz conviveu com nossos pecados e, na cruz, os carregou sobre Si. Ele fez isto para que pecadores judeus e gentios pudessem ser salvos. Havia um propósito maior em suas atitudes, como devem ter sobre nossas atitudes também. Atrair pessoas a Cristo deve ser nosso alvo para que, assim como ocorreu conosco, eles sejam salvos.

Paulo roga a Deus por nós no sentido de: *“Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que concordemente e a uma voz glorifiquéis ao Deus e pai de nosso Senhor Jesus Cristo”*.

Temos de nos tornar mais parecidos com Cristo a cada dia. Esse foi o projeto de Deus para nós. Nosso modo de viver deve ser como um espelho que reflete a vida do nosso Redentor. Por isso: *“Acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus”*. A glória de Deus acima de tudo.

Agindo concordemente no Senhor, nós viveremos em paz *“E o Deus da esperança nos encherá de todo o gozo e paz no nosso crer, para que sejamos ricos de esperança no poder do Espírito Santo”*.

A vida do cristão tem propósitos maiores do que os próprios cristãos. Muitos dos nossos perderam suas vidas por causa do evangelho. Suas vidas não eram mais importantes do que a Obra de Deus. Muitos dos nossos passaram angústias e não foram socorridos, isto porque havia um propósito maior de Deus nas vidas daqueles servos.

Que essa mensagem possa dirigir o nosso viver cristão, para que cumpramos o propósito divino no nosso viver e façamos somente a Sua vontade e aprendamos a colocar a vontade dEle acima de nós mesmos e a vida dos nossos irmãos, que pensam



diferente de nós, que aprendamos a valorizá-los, como Cristo os valorizou.

Neste estudo tratamos sobre:

### **OS DEVERES NO VIVER CRISTÃO.**

Nele vimos que:

- **CRISTÃOS DEVEM VIVER EM COMUNHÃO E NÃO JULGANDO UNS AOS OUTROS.**
- **O DEVER CRISTÃO É VIVER DIGNAMENTE SEM DAR MAL EXEMPLO.**
- **É DEVER CRISTÃO VALORIZAR AQUELES QUE FORAM AMADOS POR CRISTO.**

Por isso que vimos devemos observar com maior cuidado as motivações que temos para agir desse ou de outro modo. Que nossas motivações sejam a glorificação do nosso Deus, que nosso referencial seja o nosso Cristo, Redentor e Senhor nosso.

Se assim agirmos, cumpriremos os nossos deveres como cristãos. Sejam fiéis ao Senhor da Igreja e não a vós mesmos.